

ARQUEOLOGIA Pesquisadores da UFPE descobrem mais de 30 esqueletos que podem ser do século 17

FOTOS: RICARDO BORBA/JC



VALA COMUM O arqueólogo Marcos Albuquerque trabalha na escavação da Igreja Matriz da Várzea



DATA Crânio pode ter 300 anos

Descoberta na Várzea ossada da época da Guerra dos Guararapes

Arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) localizaram uma vala comum na Igreja Matriz da Várzea com vários sepultamentos oriundos de batalha, possivelmente da Guerra dos Guararapes, travada em Pernambuco no século 17. Os esqueletos foram encontrados em posições não convencionais a um sepultamento católico e tudo leva a crer que os corpos foram enterrados em estado de rigidez cadavérica, na mesma posição em que morreram, sem o uso de caixão.

Um dos esqueletos foi encontrado com a perna mais alta que o tronco. Outros estão deitados de

lado (direito ou esquerdo) com as cabeças tortas. Um teve o pescoço quase degolado e há também um crânio com mandíbula articulada, mas sem o corpo. "Os elementos induzem a pensar que boa parte dos sepultamentos é da Guerra dos Guararapes", afirma o coordenador do Laboratório de Arqueologia do Departamento de História da UFPE, Marcos Albuquerque.

Também pode ser considerada a hipótese de se tratar de vítimas da peste, mas o tipo de sepultamento e a falta de algumas peças do esqueleto permitem uma associação maior com um combate, observa o professor. "Essas mor-

tes, possivelmente, foram violentas". Os pesquisadores estão coletando material para a realização de exame de DNA, que permitirá a identificação precisa da raça. O exame será realizado em um laboratório de genética do Pará.

ÍONS — Como o carbono 14 apresenta dificuldades técnicas para datações recentes, os pesquisadores estão desenvolvendo uma técnica que consiste na penetração de íons de cálcio na cerâmica, que poderá ter bons resultados para a datação na arqueologia histórica. As idades exatas dos sepultamentos também serão estudadas pelos materiais associados às covas.

Foram resgatados um tubo de cachimbo holandês, um tubo de cachimbo português e uma medida de pólvora.

Mais de 30 sepultamentos, a maioria do século 17, foram localizados na ala da igreja onde está sendo feita a prospecção. "É uma densidade altíssima, a maior que encontramos até hoje", diz Marcos Albuquerque. Ele informa que os soldados mortos na Guerra dos Guararapes eram levados para o Arraial Novo do Bom Jesus e depois enterrados na freguesia da Várzea. O levantamento está sendo acompanhado por um professor de medicina legal e por uma odontóloga da UFPE.